



Eixo 4 – Ciência da Informação: diálogos e conexões

Protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade na Extensão Universitária: O caso do “Clube do Vinil BCE-UnB” na Biblioteca da UnB

Student protagonism and interdisciplinarity in University Extension: The case of the “Clube do Vinil BCE-UnB” at the UnB Library.

Marcelo Scarabuci – Universidade de Brasília (UnB) – marcelo.scarabuci@gmail.com

Elvys Barros – Universidade de Brasília (UnB) – zelvyspaulo@gmail.com

Resumo: Este artigo analisa como o projeto Clube do Vinil BCE-UnB promove o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade atuando dentro da Biblioteca Central da UnB (BCE-UnB). Para isso, analisamos 52 respostas de questionário aplicado aos participantes do projeto. A fundamentação teórica se baseia na definição de “Protagonismo estudantil” e “interdisciplinaridade”, na Extensão Universitária e na definição de Biblioteca Central Universitária. O resultado indica o protagonismo estudantil presente no projeto e a pluralidade representada por 25 diferentes cursos, que reforça o conceito de interdisciplinaridade. O Clube e a Biblioteca atuam em consonância com as diretrizes extensionistas, atuando diretamente na vivência acadêmica.

Palavras-chave: Clube do Vinil. Biblioteca Universitária. Projeto de Extensão Universitária.

Abstract: This article analyzes how the Clube do Vinil BCE-UnB project promotes student leadership and academic plurality within the Central Library of the University of Brasília (BCE-UnB). To this end, we analyzed 52 responses from a questionnaire administered to project participants. The theoretical framework is based on the definition of “Leadership” and “Interdisciplinarity” in University Extension and the definition of a Central University Library. The results indicate the student leadership present in the project and the interdisciplinarity represented by 25 different courses, which reinforces the concept of interdisciplinarity. The Club and the Library operate in accordance with extension guidelines, directly impacting academic life.

Keywords: Vinyl Club. University Library. University Extension Program.



1 INTRODUÇÃO

O Clube do Vinil BCE-UnB é um projeto de extensão sediado na Biblioteca da Universidade de Brasília (BCE-UnB). Neste trabalho buscamos identificar o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade presentes no projeto de extensão Clube do Vinil BCE-UnB, relacionando com o fato de ser realizado em uma Biblioteca Central multidisciplinar.

Para isso, oferecemos um questionário a um grupo de aproximadamente 300 pessoas, de onde conseguimos 52 respostas. A fundamentação teórica se baseia na definição da Extensão Universitária, que define o protagonismo estudantil e a interdisciplinaridade como pilares de projetos de extensão, conforme definições da Política Nacional de Extensão Universitária, e a idealização da BCE-UnB, que é a primeira Biblioteca Central Universitária do país e que serviu de modelo às outras universidades que surgiram após a reforma universitária de 1968.

Nesse contexto surge o Clube do Vinil BCE-UnB, um projeto de extensão concebido dentro de uma Biblioteca Central de uma universidade que abarca todas as áreas do conhecimento acadêmico a nível de graduação, mestrado e doutorado. Os resultados nos trazem de forma clara a relevância dos projetos de extensão na vivência acadêmica e a importância deste projeto ser feito dentro de uma Biblioteca Universitária de tamanha amplitude interdisciplinar como a BCE-UnB, fatos estes que evidenciam e reforçam o caráter interdisciplinar da ação e o protagonismo estudantil à frente do projeto.

2 METODOLOGIA

Para entender um pouco mais a relação entre a biblioteca e a participação estudantil no projeto Clube do Vinil BCE-UnB, elaboramos um questionário online anônimo com doze questões mistas. Nestas questões nos referenciamos ao projeto de extensão apenas como Clube do Vinil, termo familiarizado entre os participantes.

São quatro questões que utilizam respostas de múltipla escolha: 1- Faixa etária, 2- Com que frequência você vai ao Clube do Vinil?, 3- Como conheceu o Clube do Vinil, 4- Qual seu vínculo atual com a UnB?; Cinco questões em escala Likert (escala de 1 a 6 onde 1 é “discordo” e 6 é “concordo”): 1- O Clube do Vinil contribui para ampliar meu



conhecimento musical. 2- Passei a consumir música de forma mais crítica/atenta após participar do Clube do Vinil. 3- O Clube do Vinil promove a interação entre estudantes de diversas áreas. 4- Me sinto pertencente à UnB participando do Clube do Vinil. 5- O Clube do Vinil impacta no meu bem-estar (redução de estresse, socialização); e três questões com respostas abertas: 1- Qual seu curso ou profissão? 2- Como avalia a organização e curadoria dos encontros (temas, discos escolhidos, mediação)? 3- Que melhorias você sugeriria para aumentar a relevância do Clube do Vinil na comunidade acadêmica?

O questionário foi enviado no grupo de whatsapp do projeto, que conta com aproximadamente 300 membros, e obtivemos até então 52 respostas que nos deram um panorama sobre a percepção dos participantes quanto ao Clube e sua inserção na Universidade. Trazendo questões sobre conhecimento, crescimento pessoal e pertencimento à instituição, teremos uma visão de como o projeto age na vivência acadêmica.

3 O CLUBE DO VINIL, A INTERDISCIPLINARIDADE E O PROTAGONISMO ESTUDANTIL

O Clube do Vinil BCE/UnB teve seu início em outubro de 2022 numa proposta simples: pessoas apresentando ao público discos de vinil que marcaram sua experiência musical. Os encontros ocorriam quinzenalmente às quintas-feiras, 12h (horário que costuma não ter aula). No início, o Clube do Vinil acessava um número de pessoas bem diminuto, devido à baixa divulgação e periodicidade. Havia ainda a barreira de comunicar ao público o formato inusitado, que era uma novidade tanto para nós quanto para os participantes.

O Clube do Vinil BCE-UnB seguiu o ano de 2023 sob esforços voluntários e com o apoio dos colegas da BCE. O público oscilava em números baixos, mas o entusiasmo dos presentes mostrava o potencial da proposta. A divulgação ocorria nos painéis da BCE, além de ser divulgado no site da biblioteca eventualmente. A dinâmica de apresentação englobava, além do disco no toca-discos, o uso eventual do projetor para apresentações de letras, vídeos ou textos. Com duração de 1h30m, o encontro poderia se estender de acordo com a participação do público.



Em 2024 o Clube se institucionalizou como projeto de extensão, modificando profundamente sua estrutura. Ao longo do ano se juntaram ao corpo do projeto professores, músicos, radialistas, estudantes voluntários e um bolsista dedicado exclusivamente ao Clube do Vinil, o que foi fundamental para a transformação da dinâmica do projeto. As seguintes mudanças surgiram: Maior interação entre os membros, Utilização otimizada dos equipamentos; Criação do grupo de whatsapp do Clube do Vinil BCE/UnB; a divulgação sistemática do clube por meio virtual e cartazes; sorteios de vinis ao final dos encontros (cedidos por parceiros do Clube do Vinil BCE/UnB).

Neste período os encontros passaram de quinzenal para semanal, fato que aproximou o projeto ainda mais dos estudantes. Com a frequência semanal e o boca a boca fidelizou-se ouvintes, chegando a lotar o auditório de 60 lugares. A pluralidade de temas apresentados (sobre músicos contemporâneos, encontros temáticos e oficinas) também ampliou a diversidade de ouvintes nos encontros.

Em 2025 ocorreram vinte e sete encontros, onde contamos com quase cinquenta apresentadores diferentes. Apenas quatro pessoas apresentaram mais de uma vez. Além do bolsista, em todos os encontros, ao menos um estudante voluntário estava envolvido na equipe de elaboração que é responsável por, inicialmente, identificar os interessados em apresentar, fazer a curadoria e o agendamento. A arte da divulgação é feita para cartazes impressos e para divulgação online. No dia da apresentação instalamos todo o sistema de som e vídeo, verificamos os discos e o clube começa. Para que a apresentação seja fluida, orientamos o estudo prévio do tema aos voluntários envolvidos, além do apresentador.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão é vital para que a Universidade complete seu ciclo e se oxigene, mantendo seu objetivo maior de promover, além do ensino e pesquisa, o desenvolvimento do contexto social ao qual está inserida (Teixeira, 1989). Dessa forma, o Clube do Vinil BCE-UnB se insere na comunidade acadêmica como um projeto de extensão onde definitivamente os estudantes são protagonistas. A resposta positiva da comunidade acadêmica pode ser vista pela massiva participação e pelo empenho de cada um deles em participar.

Atualmente contamos com a estrutura e acervo da BCE-UnB, que nos fornece: Auditório para até 60 pessoas, sistema de som composto por duas caixas JBL



profissionais e um toca-discos Audio Technica AT LP120x, adquiridos em 2015 para outros fins que já se encerraram, mas que acabaram servindo bem ao Clube do Vinil. O acervo é composto de aproximadamente três mil discos de vinil já catalogados, formado há anos por doações de estudantes, professores e comunidade. Contamos também com acervos parceiros, de colecionadores e entusiastas que disponibilizam seus discos para serem apresentados no Clube, o que amplia o nosso potencial de uso para mais de vinte mil discos de vinil.

O conceito de Extensão Universitária, presente na Política Nacional de Extensão Universitária, traz à sociedade e às universidades que:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade. (Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras, 2012).

A interdisciplinaridade, portanto, é parte da própria concepção de um projeto de extensão institucionalizado, um processo que exige mudança na produção do conhecimento, ressignificando a hierarquia acadêmica e que implica diretamente em transformações individuais e institucionais (Philippi-Jr, 2011).

No Clube do Vinil BCE-UnB, a interdisciplinaridade apresenta-se como resultado natural da integração e da pluralidade da equipe durante a elaboração e apresentação de cada encontro. Como exemplo, citamos grupos e temas de apresentações diversos: um doutorando em matemática e um graduando de filosofia falando sobre um álbum do Caetano, um músico e um bibliotecário falando sobre preservação de discos, um jornalista e um músico falando sobre música africana, dentre outras dezenas de combinações. Todos os apresentadores são também ouvintes do projeto, e todos os ouvintes podem ser apresentadores.

O protagonismo estudantil pode ser encontrado na literatura acadêmica também como “engajamento estudantil” (Miorando; Leite, 2018), ou “participação estudantil” (Volkweiss et al., 2019). Trazendo a reflexão acerca de Boutin e Flach (2021), verificamos que o processo de mobilização e organização estudantil é por si um ato educativo. Quando os estudantes se movimentam coletivamente e assumem seu protagonismo, podem vivenciar experiências que transcendem sua experiência



acadêmica cotidiana, trazendo uma nova leitura, um novo ponto de vista que perpassa pela justiça social, pela igualdade e pela liberdade dentro da universidade (Boutin; Flach, 2021).

4 A BIBLIOTECA E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

No plano original, a UnB teria uma rede com 16 bibliotecas setoriais, mas com a reforma universitária de 1968, foi instituído que teríamos apenas a Biblioteca Central por uma questão de controle e economia, no acervo e em pessoal. Assim iniciou-se a construção da BCE-UnB em 1968, entregue em 1973 e situada no coração da universidade, onde atende a mais de cem cursos de graduação (Scarabuci, 2018).

Como bem observa Trevisol Neto (2022), precisamos compreender o contexto e a realidade de cada biblioteca universitária, pois isso implica diretamente em sua capacidade e interesse (interno e externo) de se envolverem em projetos de extensão. As autoras Araújo e Oliveira (2018 apud Trevisol Neto 2022) destacam o papel duplo da participação da biblioteca em extensões universitárias, onde podem participar como protagonistas destes projetos como também no apoio a projetos de outros setores da universidade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado trouxe pontos importantes do Clube na vida acadêmica da universidade.

Quanto à idade, 73% dos frequentadores têm até 24 anos. Por estarmos dentro da UnB e pelo horário de ocorrência do Clube, é um resultado esperado, mas temos também usuários entre 55 e 65 anos (3%).

Quanto à frequência, 40% declararam ir 2x ou mais por mês. São ouvintes frequentes do clube.

Quando perguntados como conheceram o Clube, temos um importante indicador: a propaganda boca a boca é a mais eficiente ferramenta de difusão. Ao todo, 42% dos respondentes declararam conhecer o projeto por indicação de amigos. As redes sociais também possuem boa abrangência (25%). O restante conheceu por cartazes e outros eventos na UnB



A quarta pergunta, sobre o vínculo atual com a universidade, reflete a nossa limitação pelo horário e local da maioria das apresentações, onde o público atingido pelo projeto é o de graduação (82% dos respondentes), mas aparecem também pós-graduação (3%) e ainda 9% de ex alunos. A maioria dos ex alunos são participantes atuais, mas que conheceram o projeto na graduação.

A quinta pergunta, sobre o curso ou profissão dos respondentes, apresentou 25 diferentes áreas, dispostas a seguir em ordem alfabética seguido do número de ocorrências: Administração (1) , Arquitetura e urbanismo (1), Biblioteconomia (3), Ciência da computação (2), Ciência política (3), Ciências biológicas (2), Ciências contábeis (3), Comunicação (4), Direito (1), Ed. Física (1), Enfermagem (1), Eng. da computação (2), Eng. Florestal (1), Farmácia (1), Filosofia (5), Geografia (1), História (2), Letras (4), Matemática (1), Mestrando (3), Professor (2), Psicóloga (1), Saúde coletiva (1), Serviço Social (2), Terapia Ocupacional (2). Esse conjunto de respostas indica a pluralidade presente nos encontros e coloca o Clube do Vinil definitivamente como um projeto interdisciplinar, recebendo ouvintes de todas as áreas do conhecimento.

A sexta questão dá início às afirmações em escala Likert: “O Clube do Vinil contribui para ampliar meu conhecimento musical (gêneros, artistas e história)”, e o resultado foi que 14% indicaram o nível 5 e 80% o nível 6 da escala, mostrando que o Clube atua diretamente no desenvolvimento intelectual e reflexivo dos estudantes.

A sétima questão afirma que “Passei a consumir música de forma mais crítica/atenta após participar do clube.”.

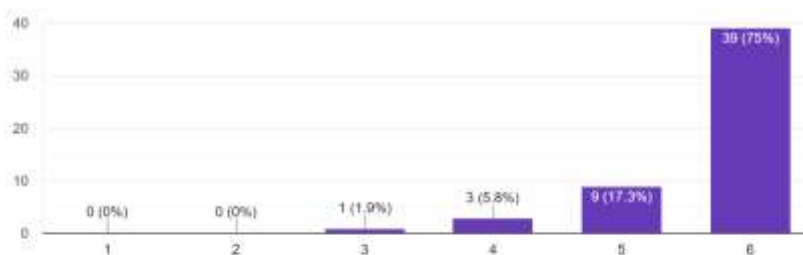
Apesar de uma maioria (55% nos índices 5 e 6) indicar que houve alteração no seu consumo de música, há também a indicação de 15% dos respondentes entre os indicadores 1 e 3 da escala, mostrando que muito pouco se modificou em seus hábitos de consumo.

Na oitava questão, onde afirma que “O Clube do Vinil promove a interação entre estudantes de diversas áreas.”, o resultado foi claro:

Gráfico 1 – interação estudantil



O Clube do Vinil promove a interação entre estudantes de diversas áreas.
52 respostas



Fonte: Próprio autor

Descrição: gráfico de barras com 52 respostas sobre a afirmação de que o Clube do Vinil promove interação entre estudantes de diversas áreas. 91% das respostas concentram-se nos níveis 5 e 6 da escala Likert.

Indicando 92% nos indicadores 5 e 6, mostra a percepção estudantil quanto à interação de estudantes de outras áreas, confirma e completa os dados da quinta questão do questionário, que apresentou 25 diferentes áreas do conhecimento.

Na nona afirmação “Me sinto pertencente à UnB participando do Clube do Vinil”, quisemos trazer o sentimento de pertencimento dentro de uma universidade.

Aqui, 85% das respostas figuram nos níveis 5 e 6 da escala Likert, mostrando o papel de integração do Clube e sua importância na comunidade acadêmica.

A décima afirmação, traz que “O Clube do Vinil impacta no meu bem-estar (redução de estresse, socialização)”. Uma afirmação que reflete o caráter acolhedor do Clube. Com 75% das respostas figurando no 5 e 6, reafirmamos o importante papel do Clube na vivência acadêmica.

Nas duas últimas questões abertas, que encerram o questionário, traremos um resumo das respostas apresentadas. Primeiro: Como avalia a organização e curadoria dos encontros (temas, discos escolhidos, mediação)?

Foi relatado que a curadoria é diversa e que os apresentadores e mediadores tem paixão pelo que fazem. As artes também são lindas, feitas uma a uma. Os estudantes relatam que pretendem um dia apresentar um disco e que é muito rica essa possibilidade que o Clube dá, de qualquer pessoa poder apresentar. Lembramos aqui que os estudantes estão presentes em todas as etapas deste processo.

Uma das respostas cita que o que mais chama a atenção é que o Clube não é só um encontro cultural, mas uma experiência de formação, onde se cria um espaço de



escuta, troca e vivência raro no meio acadêmico. “Na UnB, é revolucionário, porque rompe com a lógica fria e instrumental da vida acadêmica”, segundo o respondente.

A última pergunta: “Que melhorias você sugeriria para aumentar a relevância do clube na comunidade acadêmica?” traz como principais pontos a necessidade de horários e dias alternados e de maior divulgação do projeto. Há também a sugestão de gravação e disponibilização dos encontros em outros meios.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Clube do Vinil e a BCE formam uma parceria de muito sucesso, reconhecida e apoiada pela comunidade acadêmica. O projeto de extensão permite, além do protagonismo estudantil, a integração estudantil, vital para a manutenção das relações interpessoais. A participação massiva e em conjunto de estudantes e pesquisadores de diversas áreas como ouvintes e apresentadores reforça o caráter interdisciplinar do projeto. É uma consequência direta da abertura do clube do vinil a todos os interessados em participar e pela localização estratégica: dentro da Biblioteca Central da UnB. Agradecemos aos voluntários do projeto, por participarem de todas as etapas, tornando o projeto possível e muito melhor do que imaginamos inicialmente.

As limitações atuais perpassam pela dificuldade de divulgação, principalmente, mas que estamos lutando para que seja uma divulgação mais constante e efetiva.

O Clube do Vinil BCE-UnB, pioneiro neste formato, se coloca à disposição de outras instituições que desejam conhecer nosso projeto ou até mesmo implantar futuramente algo similar em suas bibliotecas.

REFERÊNCIAS

BOUTIN, Aldimara Catarina Brito Delabona; FLACH, Simone. O movimento estudantil e as possibilidades de “subversão da práxis”. Revista Educação em Questão, Natal, v. 59, n. 61, p. 1-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2021v59n61ID25172>. Acesso em: 10 fev. 2026.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política nacional de extensão universitária. Manaus, AM: FORPROEXT, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf> Acesso em: 10 jun. 2026.



MIORANDO, Bernardo Sfredo; LEITE, Denise. Dimensões do engajamento estudantil para o contexto brasileiro: a emergência política da participação para a inovação pedagógica na Educação Superior. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 170-187, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2018.2.31563> Acesso em: 20 fev. 2022.

PHILIPPI-JR, A. Apresentação. In: PHILIPPI-JR, A., SILVA NETO, A.J. (Editores) *Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação*. Barueri, SP: Manole, 2011. p.xvii-xx).

SCARABUCI, Marcelo Augusto Dias. A percepção da tríade acadêmica e dos agentes acadêmicos através da Competência em Informação (ColInfo): uma experiência na Biblioteca Central da Universidade de Brasília com os Jovens Talentos para a Ciência. 2018. 144 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

TEIXEIRA, A. *Ensino superior no Brasil: análise e interpretação de sua evolução até 1969*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.

TREVISOL NETO, O.; LAZZARI, L. KLEINUBING, L. S. “Biblioteca de portas abertas”: relato de experiência do projeto de extensão da Biblioteca Central da UDESC. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 27, n. 1, p. 1-16, jan./abr., 2022. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8403434> Acesso em: 30 maio 2026.

VOLKWEISS, Anelise et al. Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades. *Educação Por Escrito*, Porto Alegre, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2019.1.29112> Acesso em: 20 fev. 2022.

